

À margem da vida

Rui Neto
À MARGEM DA VIDA

Rui Neto
À MARGEM DA VIDA

À margem da vida

Rui Neto

Rui Neto
À MARGEM DA VIDA

Autor: Rui Miguel Fernandes Neto

Design da capa: António Martinho

ISBN: 9789403748535

© Rui Neto

Junho 2024

Publicado pela Bookmundo.pt

1.1 Dia do Pai

A letra P tem de ser de pai,
Não pode ser só de progenitor,
A criança é da mãe que sai,
Mas o pai também sente a dor

O pai também tem valor,
Não só como porta-moedas,
Ser pai é dar carinho e amor,
É também ser o paraquedas,
Que te vai amparar a descida
Quando a vida te amarga o sorriso,
Quem te alumia no caminho da saída
Quando assim for preciso

Ser pai é ser alguém importante,
Qual estrela de cinema de ação
Ser pai, é também por vezes frustrante,
Quando lhe falta a inspiração,
Para fazer rir os nossos filhos...

Pai, é amar sem pedir retorno
Pai, é sorrir sem vontade
Pai, é estar lá sem ser adorno
Pai, é ser inteiro quando só é metade

1.2 *Sonhar não custa*

Sonhar não custa,
Sonhar não dói,
Sonhar... que o amanhã vai ser melhor
Sonhar que tu és o herói

Sonhar com o sucesso
Sonhar com o infinito
Sonhar que estás a sonhar
E que ainda acreditas
pelo que estás a lutar

Sonhar que és grande
Eternamente recordado
Sonhar em voltar a ser criança
E pela tua mãe ser abraçado

Sonhar com o futuro
Que a nós não nos pertence
Sonhar que vai ficar tudo bem
Que vais ter o que mereces

Sonhar que a vida te está a sorrir
Como uma flor ao sol a abrir
Sonhar com o canto do melro
Com as cores do pintor
Com o riso dos teus filhos em teu redor

Sonhar com o céu
Sonhar que o mereces
Tiras o teu chapéu
E fazes as tuas preces
Sonhar acordado
Sonhar com o Sol
Sonhar como linda é a vida
Sonhar que és o peixe que foge ao anzol
Sonha descansado
Que a vida vai passando
Mesmo que estejas acordado
Ela vai-te educando...

1.3 Caminhada

Existem pessoas que aparecem na tua vida,
Que não contavas encontrar,
Algumas poderão ajudar-te numa saída,
Outras são lá colocadas para prejudicar

Anjos sem asas aladas, ajudam-nos nos nossos fados
Sem nada em troca te pedir
Por vezes lá aparecem aqueles diabos
Que com sua suposta bondade, nos tentam seduzir

A caminhada quase sempre é espinhosa
Mas ela deverá ser feita sempre para a frente
Sabes de cor quantos espinhos tem uma rosa
Enganares-te na encruzilhada, também é recorrente

Respira fundo, quando pensamentos negros aparecem
Procura ajuda, não te deixes enfeitiçar pela solidão
Esses sentimentos que te magoam e enfurecem,
Com a ajuda desses anjos, serão engolidos pela sua própria escuridão

Sorri, ri, ri muito, faz troça das adversidades,
É um dos teus maiores trunfos e armas para esta batalha,
Que faz parte desta guerra, desta nossa vida desfiada
Fortalece-te e acompanha-te dos que te fazem bem nesta caminhada...

1.4 Já viste que a vida é um ciclo?

Já viste que a vida é um ciclo?
Passamos de alunos a professores
A vida consome-nos e eu reciclo
De doentes, por vezes, passamos a doutores

Foste criança, mas depressa vais crescer
A tua visão da vida já não é inocente
Vês somente o que queres ver
Começaste a ficar mais displicente

Já reparaste que a vida é um ciclo?
Queremos sempre voltar onde fomos felizes
Ser maioria absoluta no hemiciclo
Ter um corpo perfeito e sem cicatrizes

Já notaste que a vida não para?
Tal como o nosso planeta, está sempre a girar
Nuns dias caís, noutros alguém te ampara
Já sabes bem em quem confiar

Já sorriste hoje, porque a vida é bela?
É um monte de emoções e sentimentos
Qual Criança a olhar por uma janela,
A compor música, sem instrumentos

Sorri, alegra-te, não pagas imposto
Ainda é *“tax free”* e irá sempre ser
Sabes que se andares bem-disposto
É algo que nem todos querem ver

1.5 Descartável

Não és uma fralda, para levar com a merda dos outros
Não és lenço de papel que aspira secreções
Não és, nem podes ser descartável
Se calhar está na hora de deixares de ser amável

Levas porrada de todos os lados
Sentes que foste atropelado por dois autocarros
Estás dormente e um pouco confuso
Precisas da porca para reter o parafuso

Tens a cabeça a latejar de raiva
Bateste no fundo sem que te avisassem,
Do fundo não gostas, já lá viveste,
Saudades dos nasceres do sol que já perdeste

Para uns subirem, outros têm de descer
Sempre assim foi, porque não haveria de ser?
A estrada da vida, não tem os buracos tapados
Acerta-lhes com força! Espanta os convidados

Convidados a sair do teu círculo sem fim
Há quem não mereça ostentar o teu jardim,
Jardim do Éden, que definitivamente não é paraíso
Mas sabe bem que lá estejam quando é preciso

És egoísta por os outros ajudar
Sem nada em troca desejar
Obtusamente indelicado
Recusas que a vida te passe ao lado